

REPRESENTAÇÃO DAS ATIVIDADES PROFISSIONAIS NA CIDADE DE PARNAÍBA - PI

Pâmella Oliveira Lopes (Bolsista do PIBIC/CNPq), Prof^a. Dr^a. Raquel Pereira Belo (Orientadora, Depto de Psicologia – UFPI)

A sociedade nos últimos anos tem apresentado uma disparidade significativa quanto aos diferentes papéis sociais que os indivíduos podem exercer, demonstrando a ocorrência de muitas mudanças nesse âmbito (FERREIRA, 2000). Uma das construções presentes nesse campo são os papéis de gênero, que segundo Bruschini (1985) há muito tempo os indivíduos aprendem e repassam compreensões estereotipadas acerca destes papéis. Como resultado de uma construção social, o mundo do trabalho também está envolvido nessa dinâmica, em que as profissões parecem estar alocadas em identidades determinadas a mulheres e homens, em um panorama no qual os gêneros aparecem com características peculiares determinantes para a escolha das atividades profissionais. Diante desta realidade, o presente trabalho partiu do interesse de apreciar quais seriam as concepções construídas acerca dos papéis profissionais considerados masculinos e femininos para o campo do trabalho, buscando, além disto, conhecer como tais elaborações se inserem no contexto social. Ressalta-se que este estudo foi apreciado e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Piauí, feito isto, iniciou-se a coleta dos dados, em que foi realizado um levantamento na população geral das atividades vistas socialmente como mais adequada para homens e mulheres. Trabalhou-se com uma amostra de 312 participantes da cidade de Parnaíba-PI, destes 55,1% do sexo feminino e 44,9 % masculino, com idades entre 18 a 83 anos, em relação ao estado civil 48,4% se declararam solteiros e 40,7% casados, no que se refere a estarem inseridos no mercado de trabalho 60,1% afirmaram estar trabalhando. Para a coleta dos dados elaborou-se uma entrevista semi-estruturada, no qual era solicitado que fossem citadas as profissões/atividades consideradas socialmente como mais apropriadas para ambos os gêneros. Para a análise dos dados, foi utilizado o pacote estatístico SPSS (Statistical Package for the Social Sciences) para Windows versão 17.0 a fim de se calcular as frequências. Por meio desta análise, esperou-se identificar quais as profissões mais mencionadas pela amostra para cada gênero. Os resultados demonstraram um total de 135 profissões consideradas femininas 173 consideradas masculinas. Foi realizado um agrupamento, em função da semelhança, das profissões citadas e em seguida as frequências foram calculadas, escolhendo-se a partir daí as cinco primeiras profissões mais citadas, visto que a partir da sexta colocação as porcentagens foram muito baixas em relação ao conjunto total. As profissões mais citadas como sendo femininas demonstraram estar relacionadas à função de cuidar (Doméstica, 58,3%; Professora, 29,8%; Enfermeira, 29,2%; Cozinheira, 23,7%; Cabeleireira, 23,4%). Por outro lado, para os homens foram mencionadas atividades que envolvem força física, segurança e habilidades com máquinas (Motorista, 53,2%; Pedreiro, 44,6%; Mecânico, 18,9%; Soldado, 17,6%; Carpinteiro, 16%). Na oportunidade, solicitava-se aos participantes que justificassem a segregação por gênero das profissões citadas acima. De acordo com os discursos elaborados, foi possível destacar que a maioria (210 afirmativas e 67 negativas) das respostas foi no sentido de afirmação quanto à segregação no trabalho para homens e mulheres, sendo muito representativa a categoria

das características do gênero e a existência do preconceito para sustentar essa construção ideológica, como se vê nas Tabelas 1 e 2.

Tabela 1 - Respostas com sentido afirmativo para a divisão por gênero no mercado de trabalho

I.	Respostas Afirmativas para divisão	Freqüência
1.	Sim	210
2.	Característica do gênero	75
3.	Existência do preconceito	56
4.	Diferença da natureza da atividade	54
5.	Construção social	46
6.	Pouca informação/instrução	09
7.	Naturalização da divisão das profissões	06
8.	Carga horária maior, salário menor	01
9.	Auto-percepção de falta de competência	01
10.	Escolha	01
11.	Complementação da renda	01
12.	Falta de oportunidade	01

Tabela 2 – Respostas com sentido negativo para a divisão por gênero no mercado de trabalho

II.	Respostas Negativas para divisão	Freqüência
1.	Não	67
2.	Direitos iguais	29
3.	Competência	08
4.	Fazer o que tem vontade	04
5.	Dificuldade de emprego	04
6.	Conhecimento	02
7.	Globalização (modernização)	01

Vale ressaltar que do total da amostra 13 participantes abstiveram-se de responder a esta questão, e ainda do total das respostas apareceram 10 discursos ambíguos, em que o respondente negava e afirmava a diferença do gênero do campo de trabalho, como também surgiram 10 respostas não-condizente com a pergunta e ainda 07 que afirmaram não ter opinião formada sobre o assunto. Os resultados encontrados sugerem certa semelhança com os da literatura da área e demonstraram a existência de uma divisão por gênero para o mercado de trabalho, reflexo dos papéis socialmente construídos para os homens e as mulheres. Foram observadas as justificativas elaboradas para a existência de segregações entre as profissões vistas como masculinas e femininas, em que se apresentavam com termos que referenciavam essa divisão. De outra forma, em menor proporção, algumas respostas versaram sobre a capacidade de ambos os gêneros em atuar em qualquer profissão, sem que haja uma determinação para homens ou mulheres sobre algum campo de trabalho em específico. Essas citações trazem ao questionamento acerca da dificuldade em se estar trabalhando, o que torna as diferenças de gênero mais tênues. Neste estudo estão presentes as características culturais e históricas da população participante, não sendo possível a generalização dos dados para um caráter universal, o que se implica mais investimentos em pesquisas futuras acerca desta temática.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1979.

BELO, Raquel Pereira. Gênero e profissão: análise das justificativas sobre as profissões socialmente adequadas para homens e mulheres. 160 f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Departamento de Psicologia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2010.

BRUSCHINI, Maria Cristina Aranha. *Mulher e trabalho: Uma avaliação da mulher*. São Paulo: Nobel, 1985.

CAMINO, Leoncio. Uma abordagem psicossociológica no estudo do comportamento político. *Psicologia e Sociedade*, 8, p. 17-42, 1996.

CAMINO, Leoncio et al. A Face Oculta do Racismo no Brasil: Uma Análise Psicossociológica. *Revista de Psicologia Política*, nº1, p. 13-36, 2001.

COSTA, Tânia Bassi. Gênero e Trabalho na “cidade do aço”. Anais I Simpósio sobre estudos de gênero e políticas públicas, ISSN 2177-8248. Universidade Estadual de Londrina, 24 e 25 de junho, 2010.

FERREIRA, Manoel Costa. Sexismo hostil e benevolente: Interrelações e diferenças de gênero. Trabalho apresentado na XXX Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, Brasília, 26 a 29 de Outubro, 2000.

GALEAZZI, Irene. Mulheres trabalhadoras: a chefia da família e os condicionantes de gênero. *Mulher e Trabalho*. Porto Alegre: FEE; FGTAS/SNTE-RS; DIEESE; SEADE-SP; FAT, v. 1, p. 61-68, 2001.

KON, Anita. A Economia Política do Gênero: Determinantes da Divisão do Trabalho. *Revista de Economia Política*, São Paulo, vol. 22, nº 3 (87), julho-setembro/2002.

LACERDA, Marcos; PEREIRA, Cícero; CAMINO, Leoncio. Um estudo sobre as formas de preconceito contra homossexuais na perspectiva as Representações Sociais. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, vol. 15 nº 1, 165-178, 2002.

NERY, Denise Cristina. Assédio moral e representações sociais de “trabalho masculino” e “trabalho feminino”. Sessão Interativa de Pôster. V Jornada Internacional e III Conferência Brasileira sobre representações sociais. Brasília-DF, Brasil. 31 de julho a 03 de agosto, 2007.

PEREIRA, Cícero. ALMEIDA, Saulo Teles. TORRES, Ana Raquel Rosa. Um Estudo do Preconceito na Perspectiva das Representações Sociais: Análise da Influência de um Discurso Justificador da Discriminação no Preconceito Racial. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, Porto Alegre, vol. 16 nº 1, pp. 95-107, 2003.

Palavras-chave: Preconceito. Trabalho. Gênero.